

DINÂMICA ‘NÓ HUMANO’ NO MAREV: UMA EXPERIÊNCIA DE AUTOCONHECIMENTO E REFLEXÃO EM GRUPO NO PROJETO DE EXTENSÃO LUDOTECA DA UEM – ATIVIDADE LÚDICA E FORMAÇÃO CRÍTICA NA COMUNIDADE

Amanda Mossmann (Universidade Estadual de Maringá)

Stephany Gabriela Hurtiak de Alcântaro (Universidade Estadual de Maringá)

Prof. Dr. Rogerio Massarotto de Oliveira (Universidade Estadual de Maringá)

ra139334@uem.br

Resumo:

Este trabalho apresenta uma das experiências desenvolvidas no projeto de extensão Ludoteca da UEM, realizadas junto ao MAREV – Associação Maringá Apoiando a Recuperação de Vidas –, instituição que acolhe homens adultos em processo de recuperação da dependência química. A atividade aplicada foi o “Nó Humano”. Com a participação de cerca de 35 pessoas, foram observados os comportamentos relacionados à liderança, insegurança e tomada de decisão em grupo. A roda de conversa realizada, permitiu que os participantes expressassem seus sentimentos e situações da vida real. O uso de práticas lúdicas, quando mediadas com escuta e acolhimento, podem contribuir significativamente para os processos de autoconhecimento e reintegração social. A experiência reafirma o papel da extensão universitária na promoção de práticas educativas sensíveis e transformadoras.

Palavras-chave: Dinâmica de grupo; Ludicidade; Recuperação; Cooperação; Relações sociais.

1. Introdução

O uso de atividades lúdicas em contextos de reabilitação tem se mostrado uma estratégia de fortalecimento dos vínculos sociais. Esta atividade, enquanto social, permite trabalhar aspectos emocionais e relacionais de maneira leve.

O MAREV, localizado na cidade de Maringá (PR), é uma instituição dedicada a homens adultos em processo de recuperação da dependência química e o projeto de Extensão da Ludoteca da UEM, atua nesse espaço com atendimentos voltados à recreação terapêutica desde 2023.

Destacamos nesse trabalho, a aplicação terapêutica da dinâmica “Nó Humano”, na qual, simulamos os desafios reais de convivência, provocando reflexões sobre

atitudes e o que sentimos. Este trabalho, portanto, objetiva relatar os resultados dessa intervenção com os acolhidos do MAREV, destacando os comportamentos observados, os sentidos destacados pelos participantes e os aprendizados coletivos gerados, buscando demonstrar a importância da recreação terapêutica, desenvolvido pelo projeto da Ludoteca da UEM.

2. Metodologia

Dentre os objetivos da ludoteca da UEM no MAREV (Associação Maringá Apoiando a Recuperação de Vidas), destacamos viabilizar experiências de escuta, reflexão e fortalecimento de vínculos por meio de atividades lúdicas com finalidades terapêuticas.

A ludoteca se ampara teórico-metodologicamente no marxismo e na Teoria Histórico-cultural e no âmbito da forma de ensinar conteúdos, se ampara pela Pedagogia histórico-crítica (Saviani, 2004). Isso envolve a necessidade de compreender como se dá o desenvolvimento humano, a partir das condições objetivas de vida e que o pensamento não se faz pela ideia, mas sim a materialidade da vida que forja este pensamento (Marx, 2010).

Na atividade que aplicamos aos internos do MAREV, participaram 35 indivíduos do gênero masculino cujo tempo de vida varia de 18 anos a 62 anos. A proposta aplicada foi escolhida por seu potencial social, promovendo a cooperação, o diálogo e a percepção das interações sociais.

Na dinâmica do Nó humano, aplicamos a regra de que não poderia dar a sua mão para quem estivesse ao seu lado, nem dar as duas mãos para a mesma pessoa. Desse modo, a equipe da ludoteca se encarregou do emaranhado, conduzindo quem seguraria a mão de quem, formando um emaranhado de mãos dadas, bem fechado. Formados os grupos, eles receberam a instrução de tentar desfazê-lo em 30 minutos, sem soltar as mãos um do outro, utilizando estratégias que acharem necessárias, desde que cumprissem as regras repassadas.

Após a dinâmica, realizou-se uma roda de conversa com todos os participantes e foram feitas perguntas como: “Como você se sentiu durante a atividade?”, “Essa vivência te lembrou alguma situação da sua vida?”, “Qual o seu papel na vida quando se depara com uma dificuldade?”.

Todos os diálogos, perguntas e intervenções foram pautadas baseada no respeito e na socialização de sentimentos e emoções. Destacamos que nenhum material adicional foi utilizado além do corpo e da disposição dos participantes, demonstrando a potencialidade da atividade lúdica como recurso social e transformador, quando, adequadamente, oportunizada e conduzida.

Figura 1. Execução da atividade Nó humano no MAREV.



Fonte: Instagram da ludoteca (@ludotecadauem).

3. Resultados e Discussão

A aplicação dessa dinâmica resultou em uma vivência significativa, que mobilizou emoções, comportamentos e reflexões importantes. No início, alguns assumiram posições de liderança, sugerindo estratégias para desfazer o nó das mãos. Outros, porém, permaneceram em silêncio, demonstrando uma possível insegurança ou hesitação em se expor diante dos colegas.

Nas primeiras tentativas, surgiram dificuldades para compreender a proposta e lidar com a complexidade posta. À medida que o grupo encontrava obstáculos para desfazê-lo, surgiram sinais de frustração coletiva e uma possível fala de desistência da dinâmica. Esse momento de desistência foi marcante, revelando a força do coletivo nas decisões individuais, no qual, todos os participantes, foram se motivando, a persistirem na resolução do problema.

A escolha do “Nó Humano” foi por ser uma representação dos desafios emocionais e sociais enfrentados pelos participantes na vida social. Desse modo, o uso da Pedagogia Histórico-crítica no debate sobre as ações, problematizando e instrumentalizando as contribuições para a criação de um ambiente acolhedor, seguro e respeitoso assim como as observações sobre as catarses e os avanços da

participação coletiva, superou a vontade de desistência, inicialmente vista como fracasso, mas que foi resignificada como parte do processo.

Os sentidos coletivos, são elementos fundamentais em processos de recuperação e reintegração social.

4. Algumas sínteses

A dinâmica, revelou a potência das atividades lúdicas como instrumentos de reflexão, escuta e fortalecimento de vínculos em contextos de vulnerabilidade social desde que adequadamente mediadas pelo signo utilizado. O episódio da desistência, longe de enfraquecer a atividade, deu origem a um momento de reflexão sobre os desafios emocionais enfrentados na dinâmica e na vida cotidiana.

Do ponto de vista da extensão universitária, a ação reafirma o compromisso da universidade pública com a sociedade. A presença dos estudantes no MAREV, atuando de forma ética e aprendendo com as experiências dos participantes, indica a tentativa de formar profissionais sensíveis e críticos.

Conclui-se que o uso da ludicidade no MAREV, pode representar uma importante estratégia de cuidado e reconstrução e o “Nó Humano”, neste contexto, deixa de ser apenas uma brincadeira e passa a ser uma metáfora viva ao processo de recomeçar, persistir e de reconstruir os laços consigo mesmo e com os outros.

Referências

ELKONIN, Daniil. **Psicologia do jogo**. São Paulo: [s.n.], 2009.

FRITZEN, Silvino. **Dinâmicas de grupo**. Vol. 1. São Paulo: Ática, 1985.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2010.

OLIVEIRA, Rogério Massarotto de. *A organização do ensino sobre o jogo na formação de professores de Educação Física*. 2017. 316 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2017